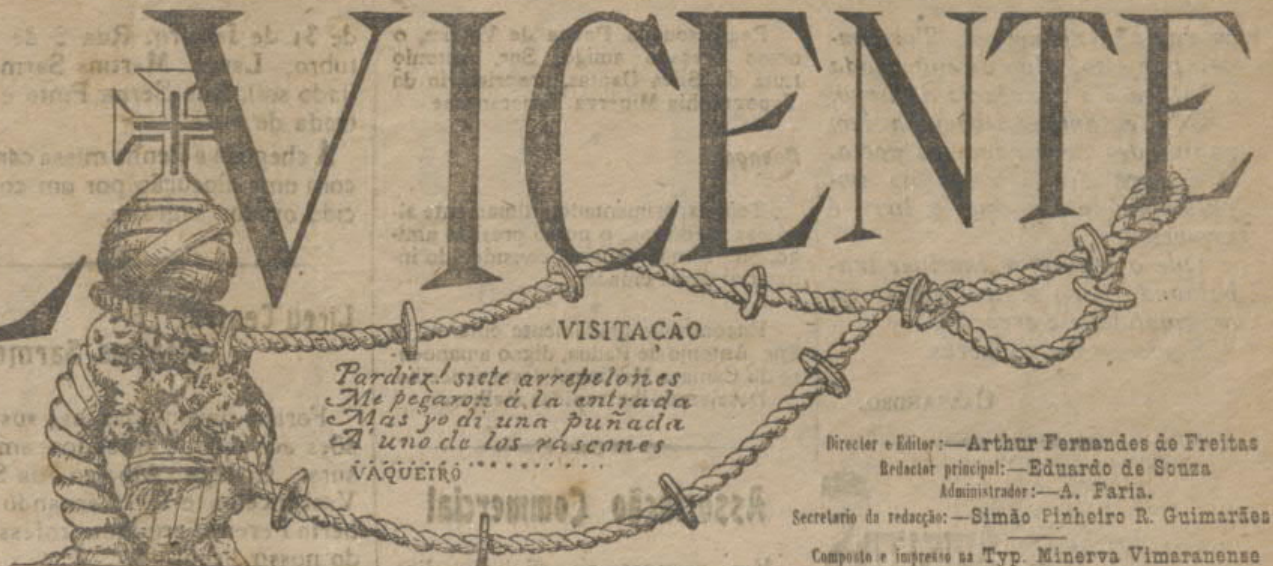




GIL VICENTE

Semanário defensor dos interesses locais
(Humorístico, Literário e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99º E 100



VISITACÃO
Pardiez! siete arrepeñones
Me pegaron á la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los vascones
VÁQUEIRO

Director e Editor: — Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal: — Eduardo de Souza
Administrador: — A. Faria.
Secretario da redacção: — Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

O' da guarda!...

As camaras municipais — é dos bons principios democraticos — nunca devem favorecer este ou aquele individuo defraudando a colectividade.

A de Guimarães desviou-se da regra acima citada e transformou-se assim num meio poderoso de que um cavalheiro se serve para a bom fim, levar os seus interesses muito particulares. E' por isso que nós daqui, destas colunas dizemos com toda a força dos nossos pulmões a senhora edilidade vimaranense que protestamos contra a burla de que fomos victimas e que, prejudicando-nos em proveito daquelle industrial, nos não contou o conto do vigario, porque preferiu prejudicar-nos, sem nos ouvir. Que ella fosse capaz de no-lo contar, não nos atrevemos a dizer que sim nem que não, mas o que sabemos com segurança é que a população de Guimarães não se portaria deante dos meliantes como os pobres papalvos que por um embrulho de jorjões dam o producto duns poucos d'anos d'esforço e trabalho nas terras longinquas de Santa Cruz. Não senhores vereadores da Camara Municipal de Guimarães! Os povos a cuja frente vos encontraes, não são um rebanho de borregos e a razão, o motivo porque o contracto da exploração da luz e outras coisas foi prorogado por mais dez anos em favor do senhor Jordão, sem que ninguém fosse ouvido, nem as condições do contracto fossem publicadas para conhecimento de todos os interessados. O povo de Guimarães deseja saber quais foram as causas que influiram no animo do senhor Jordão, para assim vos arrancar com tanta pressa um contracto, onde somos prejudicados com certeza, atendendo aos antecedentes deste senhor.

Nós desejamos saber, e intimamos-vos em nome dos nossos interesses porcamente prejudicados, se havia motivo para se prorogar por mais um decenio um contracto que já atingia o ano ainda longinquo de 1945.

O senhor Jordão, quiz com essa prorogação segurar-se até ao fim da sua vida. Quere á custa dos interesses de todos ganhar, adquirir riqueza para deixar aos seus. Mas nós é que nos não prestamos á exploração de sua excelencia.

Não somos pretos de nenhuma ração, onde um negreiro qualquer possa á chibatada, tirar-nos das algibeiras alguns vintens para enriquecer á sua bolsa miseravel. Vivemos numa cidade, e conhecemos muito bem o meio de defender os nossos interesses de camaras como essa e de concessionarios como aquelle de que nos vimos ocupando. Dissemos que não comprehendiamos a razão da pressa de prorogar o contracto e ainda agora só lhe encontramos,

depois das linhas que acima ficam, esta explicação: a camara está prestes a deixar a gerencia do municipio e então toca a faltar em proveito dos amigos!

Isso admittia-se, se não tratássemos, como no caso sujeito, de assunto de tamanho interesse.

Que os senhores vereadores ficam favores do seu bolso particular, estão no seu direito; mas faze-los á custa dos outros, á custa nos-a é que lhes não admittimos. Favores eleicoeiros pagamos os que deles aproveitaram, ouviram senhores edis da camara de Guimarães?

Nós sabemos que ha creaturas que sam politicos por interesses mesquinhos; contudo não supomos o tal industrial capaz de ser politico por causa duns contractos assim. Fazemos-lhe este favor mas creia sua Ex.ª que uma grande maioria da população desta terra não pensa como nós.

Guimarães, que incontestavelmente é uma cidade onde a luz se paga mais cara, necessitava duma camara que olhasse pelos interesses proprios dos municipios não se sujeitando a população desta terra a pagar a luz daqui a 35 anos pelo mesmo preço porque se paga hoje, preço que é exorbitante!

Num contracto feito ha anos ja o consumidor que não pagasse 1200, era obrigado a pagar pelo aluguer do contador 800 reis, para no fim do ano este lhe ficar de graça. Quere dizer, o consumidor para que a comedela não fosse tam grande, gastava luz para alumiar as moscas.

Mas este, cujas clausulas completamente desconhecemos, mas que supomos sejam lindas, atendendo ao segredo que houve para o fazer, monopolisa de tal forma o fornecimento da luz que, ainda mesmo que alguém se prontifique a fornecer-nos luz por menor preço, o não pôde fazer porque houve uma Camara que para fazer favores a um amigo nos privou a nós todos de tal beneficio. Isto é inaudito.

E este monopolio é mais escandaloso ainda considerando-se que vai até ao ponto de conceder ao concessionario — um desinteressado — o exclusivo de fornecer energia electrica para as varias applicações industriais. E' espantoso! Onde é que diabo o senhor concessionario que pelo que se vê ainda o será daqui a 1000 anos na sua descendencia, apresenta energia para as varias applicações industriais?

Que não apresenta nada, sabe-o ele e sabemos-lo nós; mas apresenta-se deante de todo e qualquer que nós queira beneficiar, para o impedir de fazer alguma coisa. Monopolio em tudo, pelo que acaba de ver-se! Somos comidos, mas protestamos. Não nos comem por lórpas!

A camara procedeu pessimamente. Não merece a considera-

ção de ninguém! Roubou-nos e bem descaradamente! Patufaria! E agora um conselho a todos: andem de boas relações com o senhor concessionario, de contrario corta-lhes a luz e como não ha petrolio, tres vezes nove vinte sete, nove fora... luz nenhuma!

E se um dia de trovoadas um pinheiro lhe dá na vontade de cair em cima dos fios? Arranjemos e preparemo-nos para tudo.

Isto que escrevemos não o fazemos por má vontade contra ninguém. Nós é que sendo amigos da nossa terra á qual muito queremos e á qual desejamos todos os progressos, não podemos calarmo-nos deante dum acto que vem prejudicar em muito esta cidade que pelo tal contracto fica completamente fechada a qualquer iniciativa particular que a queira beneficiar. Não virá tal contracto afectar a tração electrica? Não virá afectar toda a nossa industria? Vem com certeza.

Ora actos desta natureza que prejudicam uma população inteira em proveito dum particular, merecem o nosso mais formal protesto e reprovação! A gente de Guimarães vê com maus olhos a protecção dispensada pela Camara ao actual concessionario da luz!

O caso do trigo que estava na administração do concelho, é tipico. Entendemos que a seu tempo lhe serão pedidas contas!

Bem nos dizia o nosso barbeiro: fulano é um péto que está á porta de todos os que estão na Camara!

Filosofo não é?

A feira de Guimarães (Minho)

(continuação)

A Praça Nova, onde se feiram as mais variadas especies, é um arraial rumoroso e á sombra larga das arvores, sobre quatro grandes quarteirões empedrados, e com suas casas laterais, de um só andar, pitorescamente agasfurdadas, para negocios e depositos que se desdobram a todas as feiras do ano.

Descendo a escadaria central — com uma fonte de agua virgem cantando aos feirantes — sentimos desde logo a necessidade de conter o entusiasmo pela nossa carteira de apontamentos, convindo que uma tal multidão de assuntos rusticos só dividida, em cruz, por quatro zonas, poderá ser razoavelmente inventariada.

Temos, pois, que na primeira e mais proxima das duas zonas da direita se vendem os tamancos grossos, de trabalho, e os de mulher e homem, bordados a retroz, para os domingos e dias de romagem, no inverno; coraças de palha centeis; cabos de cebolas, entranchados na propria rama; peneiras para a cozinha e a cira, de seda e arame; espadélas e espadadjeiros, para o trabalho de separar do linho, no alpendre, as arestas, os tomentos e a estopa;

gamelas, pentes de tear, chapéus de palha, cestas vindimeiras, condêças, açafates, cestos de costura, berços de pinho, engaços para os matos, sacas de chita para recados, violas de arame, rocas, fusos e correias para a fiação, estes rompendo dos corticos, aos molhos, como foguetes.

Em meio, passando de um quarteirão para o outro, ha sempre, ou um habilidoso que tira a sorte de cada cavalheiro ou madama pelo bico de um passarinho, ou o seu camarada da caixa de vistas, que anuncia agitando nervosamente a campanha.

E adiante, quer nas lojitas alpendradas, quer sob as arvores, ao agasalho do sol, temos o peixe, vindo em canastras da Povoia de Varzim e de Espinho, pescada, congrio, faneca, rodvalho, tainha, ruivos, e as sardinhas, em multidão, que o camponio enfia aos quarteirões, pelos olhos, numa vergasta, para presigo de domingo. Feiram-se em roda os pombos, os coelhos, as perdizes, o linho e a estopa tecidos e em rama, cobertores de lã, mantas de farapos, rendas de agulha, lenços bordados, melancias, laranja em pilhas, linhas brancas para bilros, e os carros pesados, com repolho.

A toda a linha do fundo descaçam os gericos das regateiras vindas ao mercado, de albarda a rastos, comendo a herva e distribuindo, pelas ferroadas da mosca, o coice meio dançado...

Inventariando de além, do fundo, a zona esquerda do mercado, referiremos de novo os chapéus de palha, empilhando nos sacos de sarapilheira; as batatas, sustentando ao alto do monte a raza profunda e o razeiro polido; os frangos, as galinhas, os galos, os ovos em cestos atalhados de fresco, e nas tendas que debruam o quarteirão, os lenços, as chitas, os espelhos, os frascos de cheiro, os botões, as tesouras, os carrinhos, as rendas, os lenços com versos bordados, as algibeiras, os garfos, os ganchos do cabelo, o papel para cartas de namoro, as bonecas de pasta e os guizos para as creanças. Ficam ao lado, nos alpendres, os talhos e as salchicharias; e entre este e o outro quarteirão, em caminho para um novo portal de ferro, poisam em volta do tanque central do mercado os vasos com plantas e as flores naturais, em açafates; seguem-se-lhes os vendedores pitorescos dos ramos de igreja com espiguiha de ouro e folhagens re-luzentes de palhão; e á saída, nos largos taboleiros arrendados e sob o toldo de linho de quatro aguas, á mourisca, estacam as doceiras, negociando os sequilhos, as cavaças e o pão leve, para presentes.

O ultimo quarteirão do mercado de Guimarães, na ordem por que os temos vindo descrevendo, é o das hortaliças e das frutas, de toda a especie, das «bolachas» enfarinhadas de pão e dos alguidares com ramos de flores para botocira, dos garfos de arvore para plantio na lua e dos pucaros da louça negra de Barcelos.

Alfredo Guimarães.

(Continua)

Tribuna independente

Um livro

Temos á mão o livro — «Prelúdios» de Alfredo Albarinha, com prefácio do Dr. Carlos Monteiro. E' mais uma exaltação espontânea e pura daquella sensibilidade portugueza que faz poetas. A nossa raça é assim: o nosso ceu azul, o verdor dos nossos campos, o vico dos nossos vales, a magestade das nossas montanhas, o murmurio dos nossos rios, um apego nato á terra que nos viu nascer e um amor que desabrocha com os quatorze anos, tudo faz que em cada alma surja o sentimentalismo poetico que se expande por vezes em lindas effusões de júbilo e quasi sempre em quiméricas lamentações.

E' ai que está a verdadeira poesia. O livro de Alfredo Albarinha está neste caso.

Não temos a honra de conhecer o autor do livro que acabamos de ler. No entanto o estilo é o homem e nós ao passarmos em revista as composições que enchem o seu livro de começante, entrevimos logo o jovem ardente e despreocupado, o asceta e pensador que com a cabeça entre as mãos está por vezes laborando em mil cogitações, admirando a natureza ou vivendo de quiméricos sonhos dourados. Assim lhe antevimos o retrato e cremos nos não longe da verdade.

O livro de Alfredo Albarinha que para nós é um feliz e promettedor começo, está como todas as primeiras composições poeticas dos nossos jovens, dominada pela imitação dos mestres que manejou. Essa imitação é, porém, feliz e muitas vezes ingeniosa. O jovem poeta leu e releu por certo as «Primaveras» de Casimiro de Casimiro de Abreu, bebeu no seu sentimentalismo por vezes exagerado e teve a louvável pericia de não se deixar levar a pinturas um pouco vivas que aquelle poeta arrebataram uma boa parte do seu mérito.

Isto no que respeita aos seus cantos de amor. Alfredo Albarinha fala do seu amor em terminos que muito agradarão á pluralidade dos seus futuros leitores. Não teria esse mérito, se os seus versos no lo pintassem um Anacreonte moderno.

Ele está, pois, no período de imitação. As prima carmina são sempre as melhores e Lamartine diz algures que as suas melhores composições são do tempo em que ainda imitava.

A linguagem do autor dos «Prelúdios» é pura e simples, própria e correcta; no que respeita á inspiração, é colorida, idilica e regional, espontânea e sentimental.

Algumas das suas poesias são um quadro animado, pequeno, mas de imaginação fluente.

O seu livismo é suggestivo e impressionante. Precisa de ser inovador e de imitar com mais originalidade e para isso é de capital importância ir a fontes estrangeiras.

A versificação é harmoniosa e cadenciada, porém, muito pou-

co variada no metro. Tornam-se, por isso, algo desengraçada a leitura e a aparência do livro. No entanto Albarinha tem qualidades de verdadeiro poeta. A leitura dos «Prelúdios» impressionou-me, porque o livro é promissor. Que o seu autor continue trabalhando para se aperfeiçoar na originalidade e criação. Enviámos-lhe parabéns.

CASSANDRO.

VISITAS

Chegadas e Partidas

Partiu para a Povoia de Varzim o nosso presado amigo, Sr. Antonio Lopes de Carvalho, conceituado negociante desta praça.

Seguiu para a capital, com demora de alguns dias, o Sr. Francisco Gonçalves Cunha, muito digno chefe de policia desta cidade.

Partiu para as suas propriedades em Celorico de Basto, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o importante capitalista e nosso prezado assignante sr. Antonio da Motta Teixeira Bastos.

Para a quinta de Pedraido, Villa Nova de Sande, partiu ha dias a ex.^{ma} Sr.^a D. Marilia Passos.

Depois de ter passado entre nós alguns dias, partiu para Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o sr. Francisco Queiroz.

Regressou de S.^{to} Thyrsó, o nosso dedicado amigo e collega da redacção, Sr. Eduardo Passos.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} familia, partiu para a praia da Apulia, o Sr. Dr. José Maria de Moura Machado, distincto medico militar.

Com sua Ex.^{ma} familia, regressou de Villa do Conde, o Sr. Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margarida).

Esteve ultimamente nesta cidade, o Sr. José Luiz Campos, negociante nas Caldas da Rainha.

Com sua Ex.^{ma} familia, encontra-se nas suas propriedades de S. Claudio do Barco, o Sr. Guilhermino Augusto Barreira, negociante desta praça.

Esteve nesta cidade de passagem para as termas das Caldas das Taipas, acompanhada de seu mano, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Hermancia Barbosa, prendada dama lisbonense.

Encontra-se a varanear na Povoia de Varzim, a sr.^a D. Felicidade Gonçalves.

Encontra-se na praia de Espinho acompanhado de sua Ex.^{ma} familia, o nosso amigo sr. Dr. Simeão Victoria, brioso alferes de Inf.^a 18.

Tambem se encontra na praia da Povoia de Varzim, o nosso presado amigo sr. João Gomes Abreu e Lima, antigo e brioso official do Exercito.

Em viagem commercial esteve entre nós, o nosso patricio e dedicado amigo, sr. Manoel Guise, conceituado negociante da praça do Porto.

De Reguengos de Monsaraz, (Alemtejo) partiu para a ridente praia da Povoia de Varzim, o nosso presado amigo sr. Joaquim Barradas da Cunha Reis, abastado proprietario e commerciante naquela região.

Na sua propriedade de Barrégas (Covas) encontra-se o nosso conterraneo sr. Simeão Pereira da Silva, importante commerciante na capital.

Da Povoia de Varzim regressou o nosso amigo rev. Antonio Monteiro.

Com sua ex.^{ma} familia, regressou ha dias da praia da Povoia de Varzim o sr. dr. Augusto José Domingues d'Araujo, estimado director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Da Povoia de Varzim, regressou á sua casa de Junfe, Felgueiras, com sua dilecta esposa, o nosso illustre amigo sr. Dr. Antonio Leite de Magalhães e Couto.

Partiu para as suas propriedades de Chacim (Cabeceras de Basto) acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, o sr. Agostinho Pereira Leite, importante commerciante no Brazil, Rio de Janeiro.

Regressou da Povoia de Varzim, o nosso presado amigo, Sr. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense.

Doenças

Tem experimentado ultimamente algumas melhoras, o nosso presado amigo, Sr. Simeão Ribeiro, considerado industrial desta cidade.

Encontra-se gravemente enfermo, o Sr. Antonio de Padua, digno amanuense da Camara Municipal deste concelho. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Associação Commercial

Em resposta ao officio ha dias enviado por esta prestimosa collectividade, ao Presidente da Commissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães, referente á prorogação de prazo por mais 10 annos, ao concessionario da luz electrica, recebeu aquella agremiação o seguinte:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Associação Commercial de Guimarães

As resoluções da Camera acerca do assunto a que V. Ex.^a se refere no seu officio de 6 do corrente e que tiveram, como não podia deixar de ser, a necessaria publicidade legal, constam das actas das sessões de 16 de março e de 4 de Junho d'este ano e de ellas enviarei copia a V. Ex.^a se não preferir mandar examinar na Secretaria Municipal não só essa parte da acta como toda a documentação que lhes diz respeito e que as fundamenta.

Saude e Fraternidade
Guimarães, 9 de Setembro de 1919.

O Presidente,

Mariano Felgueiras.

A Associação Commercial em vista do contheude do officio acima transcripto, vai colher os esclarecimentos necessarios para resolverem o caminho a seguir.

Do que se passar daremos noticia mais circunstanciada no proximo numero.



Por Guimarães

Peregrinação á Penha

Conforme noticiamos em o nosso ultimo numero, realiza-se no proximo domingo, 21 do corrente, a annual Peregrinação unto da Virgem de Lourdes da Penha, que este anno é levada a effeito pela Juventude Catholica de Guimarães.

Para que esta manifestação de fé christã, revista a maior imponencia, foram já convidadas todas as corporações e congregações religiosas, associações de classe, etc.

Tambem se incorporarão na Peregrinação algumas congregações de Fafe e S.^{ta} Guiteria (Felgueiras.)

Reina grande entusiasmo entre os jovens catholicos, que este anno, pela primeira vez, tomaram a seu cargo a iniciativa de tão piedosa homenagem á Virgem de Lourdes da Penha.

Eis o programa de tão sympathica festividade:

A peregrinação organizar-se-ha no Campo da Feira, onde devem estar reunidas, e já devidamente dispostas, pelas 7 1/2 horas, todas as associações religiosas e civis que nela hejam de tomar parte.

Em seguida dirigirse ha á Penha, pelas Rua de S. Damaso, Largo Sidonio Pais, Tournal, Rua

de 31 de Janeiro, Rua 5 de Outubro, Largo Martins Sarmento (lado sul), Rua Serpa Pinto e Estrada de Fafe.

A chegada á Penha missa campal com uma allocução por um conhecido orador sagrado.

**Licéu Central
Martins Sarmento**

Foram levantadas as suspensões aos nossos presados amigos snrs. Conego Alberto da Silva Vasconcelos e Dr. Fernando Gilberto Pereira, eruditos professores do nosso liceu.

O «Gil Vicente» comprimentando Suas Ex.^{as} sauda-os affectuosamente.

Escola Primaria Superior

Por despacho de S. Ex.^a o Sr. Ministro da Instrução, foi criada nesta cidade uma Escola Primaria Superior, o que, sem duvida, represente um grande beneficio para Guimarães.

Consortio

Consortiou-se no Porto, aonde reside, a ex.^{ma} sr.^a D. Laura de Arrochella Vaz Napoleo Correia, galante e prendada filha da nossa illustre patricia, a ex.^{ma} sr.^a D. Virginia de Arrochella Vaz Vieira Napoleo, com o sr. João do Nascimento Pereira Gomes, segunda-nista de medicina, proprietario e residente em Braga.

Aos jovens recém-casados uma perenne e continua lua de mel.

Participação

Participam-nos os snrs. Fernando Antonio d'Almeida e José da Silva Gonçalves, que no dia 12 do corrente, pelas 5 horas da tarde, foi lançado á agua, em Caminha, o lugre «Senhora das Dóres».

Agradecendo o convite que nos foi enviado fazemos votos pela prosperidade da nova embarcação.

Arraial Minhoto em Vizella

Realiza-se hoje no Parque de Vizella, um grandioso arraial Minhoto, cujo programma é o seguinte:

A alvorada será annunciada por uma salva de 50 morteiros e bandas de musica percorrerão toda a povoação. A's 12 horas a commissão promotora dos festejos, composta de doze gentis damas da elite vizelense, vestidas de «costumier» á Minhota, dirigem-se para o frondoso e poetico Parque, aonde os festejos terão o seu verdadeiro auge, a tomarem conta das suas barracas, onde os forasteiros e acquistas encontrarão á venda desde o pão de ló Delicia ao belo café e desde o bilhar chinês ao partir da cantarinha, como passatempo alegre e jovial e assim se principiará o «Arraial Minhoto».

Na Avenida principal do ameno e poetico Parque haverá illuminação á moda do Minho composta de 25000 lumes, que apresentará um aspecto mirabolante e surpreendente, não só pela sua distribuição como pela variedade das cores de que é formada.

Pela uma hora terminarão os grandiosos festejos, o já saudoso arraial minhoto por uma salva de 50 morteiros e por fino e delicioso caldo verde que mãos gentis e delicadas de fada devem confeccionar em cozinha improvisada no proprio Parque.

Entem houve tambem illuminação á moda do Minho e electrica, fogo do ar, etc.

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede social: Largo de Camões, 11-1.º — LISBOA

Capital Esc. 1.200:000\$00 Realizado Esc. 600:000\$00

Reservas..... Esc. 559:118\$18
Indemnisações pagas. » 766:712\$51

Seguros de Vida — Rendas Vitalicia
Seguros Terrestres — Seguros Agricolas
Seguros contra accidentes de trabalho
Seguros contra desastres pessoas
Seguros de responsabilidade civil, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar,
emittê apolices de Seguros de Vida desde a
importancia de Esc. 100\$00

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES

JOSÉ FERNANDES DA COSTA ABREU

Fernando da Costa Freitas

Encontra-se entre nós este nosso estimado conterraneo, distincto escriptor e nosso presado collaborador, actualmente residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos,

Promoção

Foi promovido a alferes, o nosso querido amigo Sr. Eduardo Paiva de Macedo, brioso aspirante de Infantaria n.º 20

Comandante do Regimento

Foi nomeado Comandante de Infantaria 20.º o Coronel Sr. Francisco José Pinto, que estava commandando o Regimento de Reserva n.º 3.

Casamento

Está para breve o enlace matrimonial do nosso dedicado amigo, Sr. José Gonçalves, negociante, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Elvira Cruz, prendada filha do importante capitalista e industrial desta cidade, Sr. Abilio José da Cruz.

Aos noivos, anticipadamente, desejamos muitas felicidades.

Suspensão annullada

Apoz alguns mezes de suspensão, foi finalmente feita justiça á distincta professora official, Sr.^a D. Maria da Conceição Miranda de Barros, esposa do nosso estimado amigo Sr. Alberto Ferreira Guimarães.

Por tal motivo enviamos a S. Ex.^a os nossos cumprimentos.

Eleição

Para preencher a vaga do Sr. Dr. Manoel Justino de Vasconcelos, fallecido ultimamente, realiza-se hoje a eleição de um deputado por este circulo.

E' candidato o Sr. major Miguel Ferreira.

Maquinas de escrever, magnetos e todos os aparelhos electricos, concertam-se.

Correspondente da «Ilustração Nacional»

Dirijam-se a Luiz do Souto.

FALLECIMENTOS

Com um ataque de variola succumbiu na passada terça-feira, o sr. Manoel José de Faria Guimarães, pensionista da V. Ordem Terceira de S. Francisco, casado com a sr.^a D. Ludovina Faria Guimarães.

O extincto era aqui muito estimado, razão porque a sua morte foi bastante sentida.

Nas suas ultimas disposições testamentarias contemplou o hospital d'aquella V. O. com 5000000 reis com a obrigação de zelar e olhar pelo seu jazigo e de mandar celebrar perpetuamente, uma missa no dia do anniversario do seu fallecimento; 2000000 á repartição dos entevados da mesma V. O.; 1000000 á Creche; 500000 ao Asylo de Mendicidade; 200000 ao Asylo de Santa Estephania e 200000 á Officina de S. José.

Ficou herdeira e testamenteira do finado, sua dedicada esposa.

Victima d'uma pneumonia, falleceu tambem na quinta feira ultima, a sr.^a D. Maria da Conceição Martins Ramos, estremecida esposa do sr. Antonio Ferreira Ramos, e extremosa mãe do zeloso parcho da freguezia de S. Paio o rev. Manoel Ferreira Ramos e dos snrs. José, Francisco e Antonio Ferreira Ramos.

A extincta era sogra do importante negociante desta cidade sr. Domingos Martins Fernandes.

Os seus funeraes, que se realisaram ante-hontem na igreja de S. Domingos, foram muito concorridos.

Assistiram aos officios funebres diversas irmandades, Officina de S. José, Creche, Asylo de Santa Estephania, Asylados do Campo da Feira, etc., etc.

— A's familias em lucto, os nossos sentimentos.

VENDA DE PREDIOS

Vendem-se duas moradas de casas de 3 andares situadas, com os n.ºs 15 a 21, na praça de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, n'uma das quaes está instalado o Grande Hotel do Tournal e tem quintal com tanque e agua potavel em abundancia e sahida para as vielas de Arrochella e da Misericordia.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da Republica 228—Guimarães.